



# José Xavier O amigo dos pinguins



## De futebolista a biólogo marinho

Em pequeno quis ser futebolista, mas o mar puxou-o com mais força do que os relvados. E assim fez-se biólogo marinho. Há 20 anos que estuda a Antártida, uma região que já visitou nove vezes. De que forma estão as alterações climáticas a modificar o ecossistema da região, em particular a vida dos pinguins, tem sido a parte principal do trabalho do cientista da Universidade de Coimbra. O que se pode encontrar no estômago destes animais irresistíveis e como se sobrevive nove meses rodeado de gelo, com temperaturas entre os -25°C e os 5°C, são algumas das revelações reunidas no livro *Experiência Antártica* (Editora Gradiva), que publicou em 2014.

## Eremita

Gelo, pinguins, albatrozes e focas. Nos oito, nove meses que duram as missões à região mais a sul, este é praticamente todo o mundo de um cientista polar. Mesmo assim, José Xavier considera-se um privilegiado por poder fazer parte desta comunidade. Na Universidade de Coimbra já conseguiu atrair uma dezena de malucos pelos polos. O cientista é ainda o representante de Portugal nas reuniões do Tratado da Antártida, que estabelece o uso do continente para fins pacíficos e o intercâmbio científico, ratificado por Portugal em 2010.

CIENTISTA POLAR,  
E TAMBÉM PROFESSOR,  
DEFENSOR DA  
VIDA NA TERRA  
E MENTOR, RECEBEU  
PRÉMIO ATRIBUÍDO  
POR ORGANIZAÇÃO  
INTERNACIONAL

 SARA SÁ



## O mestre

Com membros espalhados por mais de 60 países, a Associação dos Jovens Cientistas Polares (APECS na sigla em inglês) decidiu atribuir a José Xavier o prémio Mentorship 2018. Com esta distinção reconhece-se não só o seu esforço na promoção da ciência polar mas também a capacidade de formar novos cientistas, de os motivar e de estabelecer parcerias entre os vários membros da associação. No fundo, um prémio para o entusiasmo e a capacidade de inspirar quem o ouve.

## O copo meio cheio

"O que se decidir politicamente em relação ao ambiente na próxima década vai ter consequências para as gerações seguintes", afirmou o cientista, a propósito da publicação, no mês passado, na revista *Nature*, de um artigo em jeito de manifesto sobre a questão das alterações climáticas. No trabalho, um conjunto de cientistas internacionais, entre eles o investigador do MARE, identifica o degelo e a acidificação dos oceanos como as principais ameaças ao equilíbrio da Antártica, uma região do planeta especialmente sensível e que serve de barómetro para a saúde global. A boa notícia é que "ainda se está a tempo de agir".